

Carta aberta aos agricultores

Por Anielly Galego de Oliveira, Aline Rosado, Élida Jeronimo Gouveia, Mayara Passere, Rosa Maria Dias, Vinicius Rasvailer



Posto de produtos agroecológicos na feira da praça de Pueyrredón, na cidade de Santa Fé, Argentina. / Imagem: Wikimedia Commons

Prezados agricultores,

Gostaríamos de discutir nesta carta como é possível aliar conservação e agricultura. Como agricultores, vocês estão em uma posição única para contribuir para a preservação da biodiversidade, enquanto produzem alimentos e geram renda para suas famílias e a comunidade. Vocês sabem melhor do que ninguém que a natureza é crucial para o sucesso de suas atividades. A preservação da biodiversidade e dos ecossistemas é fundamental para manter a

saúde do solo, a qualidade da água e a estabilidade do clima, elementos que são fundamentais para a produção agrícola.

É muito comum pessoas que já viajaram de avião observarem a paisagem através da janela e identificarem fazendas de monocultura que hoje substituem as paisagens naturais que existiam antes. É importante considerar que esses cultivos nos fornecem alimentos, fibras e combustíveis, mas não podemos ignorar que esse processo acabou se tornando um dos principais motivos de perda de biodiversidade global.

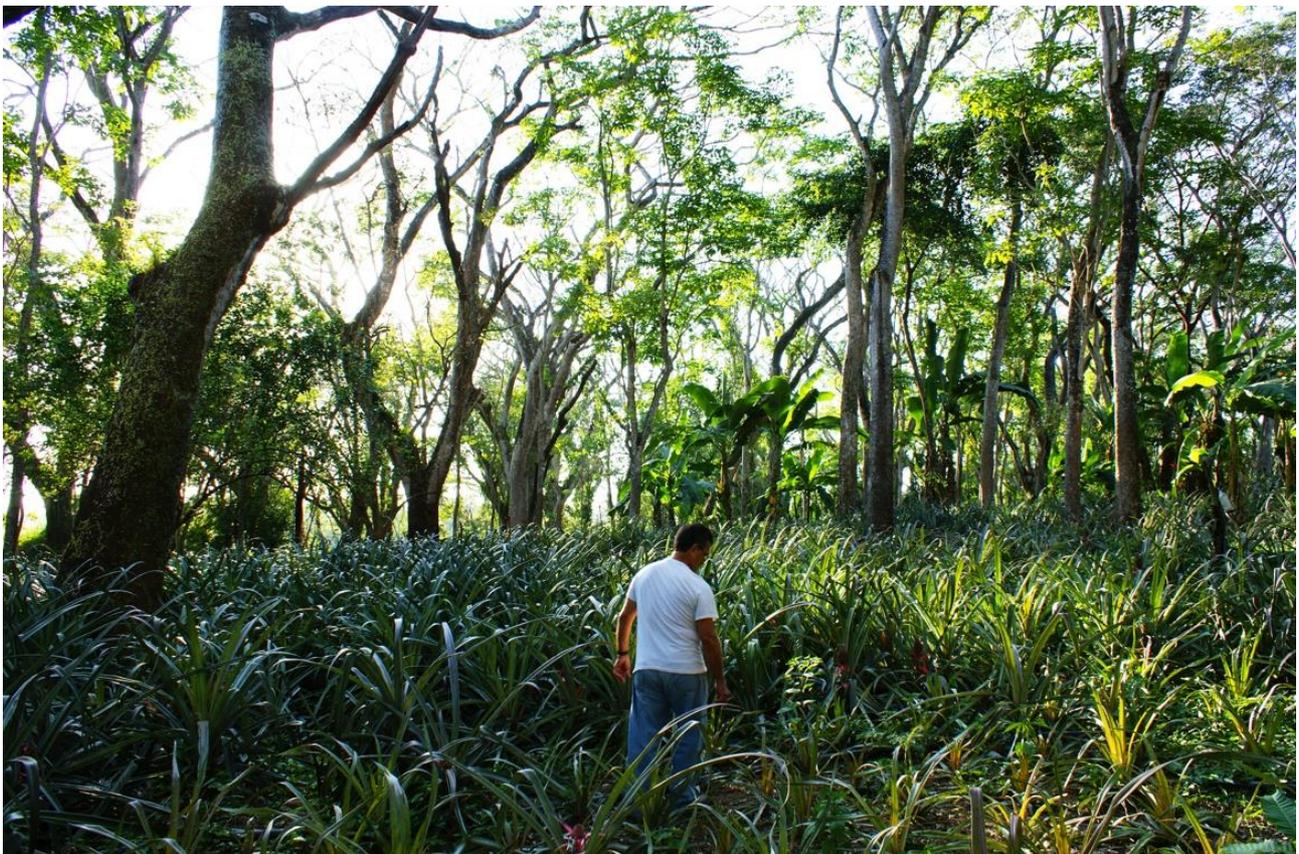
Uma das formas de aliar a conservação da natureza e a produção de alimentos é através da **agricultura sustentável**. Isso inclui práticas como o uso de adubos orgânicos, implantação de sistemas de captação de água da chuva, a rotação de culturas, a conservação do solo e a proteção da água. Essas práticas não apenas ajudam a proteger o meio ambiente, mas também podem aumentar a produtividade e a rentabilidade das propriedades agrícolas.

A **agroecologia** é outra abordagem interessante a ser considerada, uma vez que seu objetivo principal é integrar as atividades da agropecuária com o manejo do meio ambiente de forma a torná-las mais sustentáveis. Como consequência, é possível minimizar os danos à natureza e gerar maior segurança alimentar. Técnicas como o uso de sistemas agrícolas diversificados, o manejo integrado de pragas, a conservação de sementes crioulas (tradicionalmente cultivadas e adaptadas ao longo de gerações por agricultores locais) e o uso de sistemas agroflorestais fazem parte da agroecologia. Ela também incentiva a colaboração com as comunidades locais e a valorização da agricultura familiar e dos agricultores tradicionais.

Outra forma de conciliar a preservação ambiental e a agricultura é através da conservação de áreas naturais dentro de suas propriedades. Isso pode incluir a criação de áreas de floresta,

refúgios para espécies ameaçadas de extinção, mata ciliar ou vegetação marginal, bem como a proteção de córregos e nascentes.

A mata ciliar possui múltiplas funções, pois atua na retenção dos sedimentos, nutrientes e poluentes químicos carregados pela chuva, contribui com a qualidade e a disponibilidade de água, protege contra processos erosivos, e fornece recursos como abrigo e alimento para organismos terrestres e aquáticos. Além de sua importância para a manutenção da biodiversidade, essas áreas também podem fornecer serviços ecossistêmicos valiosos, como a polinização e a proteção do solo.



Cultivo de abacaxi em um sistema agroflorestal localizado na cidade Villa Purificación, México. / Imagem: Wikimedia commons

Vocês sabiam que é possível “**plantar água**”? Essa é uma técnica de conservação que utiliza a vegetação para ajudar a reter e aproveitar a água da chuva. Isso pode incluir a plantação de árvores e outras plantas em áreas propensas à erosão, a criação de bacias de infiltração para armazenar água da chuva e a implementação de sistemas agroflorestais para aumentar a capacidade de retenção do solo. A técnica de plantar água é considerada uma forma muito eficaz de gerenciamento dos recursos hídricos.

Outro tema crucial que não podemos deixar de mencionar é o problema que o agronegócio causa no Brasil com o desmatamento da vegetação nativa. Vamos começar falando dos **rios voadores** formados na floresta Amazônica.



Fotografia aérea registrada sobre a floresta amazônica durante um voo da cidade de Manaus até a cidade de Novo Aripuanã, Brasil. / Imagem: Flickr

Trata-se de correntes de ar carregadas de umidade que se deslocam a grandes altitudes e que são fundamentais para a agricultura no Brasil. Uma elevada quantidade de vapor de água derivada da evaporação do oceano Atlântico é deslocada por ventos para o continente, desencadeando chuvas sobre a Amazônia. Em seguida, da floresta parte um volume massivo de ar úmido que se desloca em direção ao sudeste e sul do país, levando chuvas abundantes essenciais para agricultura e para outras atividades, como a produção de energia hidroelétrica.

Bem, mas o que isso tem a ver com o desmatamento? Sabemos que a floresta é responsável por absorver grandes quantidades de água da chuva e liberar vapor d'água para a atmosfera, contribuindo para a formação dos rios voadores. Quando a floresta é desmatada, a liberação de vapor d'água é reduzida, o que pode afetar a disponibilidade de água para a produção agrícola. As florestas também auxiliam na regulação do clima global, de modo que o desmatamento contribui para o agravamento do cenário de mudanças climáticas. Um efeito negativo seria a diminuição da capacidade dos rios voadores transportarem umidade para regiões interioranas do país.

Também é preponderante mencionar o problema do uso desordenado de defensivos agrícolas. O uso excessivo de agrotóxicos pode ter efeitos negativos significativos na saúde humana e no meio ambiente, incluindo a contaminação do solo e da água, a mortalidade de agentes polinizadores como os insetos (em especial, abelhas) e a perda de biodiversidade. Além disso, o uso excessivo de agrotóxicos pode maximizar a resistência de pragas, tornando mais difícil controlá-las no futuro. É importante lembrar que a agricultura sustentável e a agroecologia oferecem alternativas

eficazes para o controle de pragas e doenças, sem a necessidade de usar grandes quantidades de agrotóxicos. Como agricultores, vocês têm um papel chave na promoção de práticas agrícolas mais sustentáveis que visem a redução do uso de agrotóxicos.



Abelha em atividade de polinização do girassol. / Imagem: Flickr

Entendemos que seja desafiador equilibrar a produção de alimentos com as necessidades de conservação, mas ressaltamos que já existem algumas estratégias interessantes e bem-sucedidas como programas e incentivos financeiros disponíveis para agricultores que desejam implementar práticas de conservação em suas propriedades. Isso pode incluir pagamentos por serviços ambientais, programas de conservação de solo e água, entre outros.

Gostaríamos de reforçar que **a conservação e a agricultura não são excludentes, mas sim complementares**. Acreditamos que, com

planejamento cuidadoso e colaboração, é possível trabalharmos juntos na busca de soluções que beneficiem tanto a agricultura quanto a conservação da biodiversidade.

Edição: Raffael Marcos Tófoli

Colaboração: Ángela Liliana Gutiérrez Cortés, Carolina Gutiérrez Cortés, David González

Citação: Anielly G. O., Aline R., Élide J. G., Mayara P., Rosa M. D., Vinicius R. 2023. *Carta aberta aos agricultores*. Revista Bioika, 10ª edição. Disponível em:

<https://revistabioika.org/pt/o-leitor-escreve/post?id=143>